

DESP
10/7/98
36

A-18

AMBIENTE

Cheia cobre fazendas no Pantanal

350 famílias estão desabrigadas e outras 800 ameaçadas em Paiaguás, distrito de Corumbá

JOÃO NAVES DE OLIVEIRA
Especial para o Estado

CORUMBÁ – Trezentas e cinquenta famílias de fazendeiros estão desabrigadas e outras 800 correm o mesmo risco em Paiaguás, distrito de Corumbá, localizado no centro do Pantanal Norte de Mato Grosso do Sul.

Os desabrigados estão espalhados pelas favelas de Corumbá e até mesmo no chamado Acampamento 72, na Estrada Municipal da Codrasa, em Ladário, vizinho de Corumbá, onde 50 famílias estão entre outras 100, de sem-terra, que habitam o local na expectativa do cadastramento pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

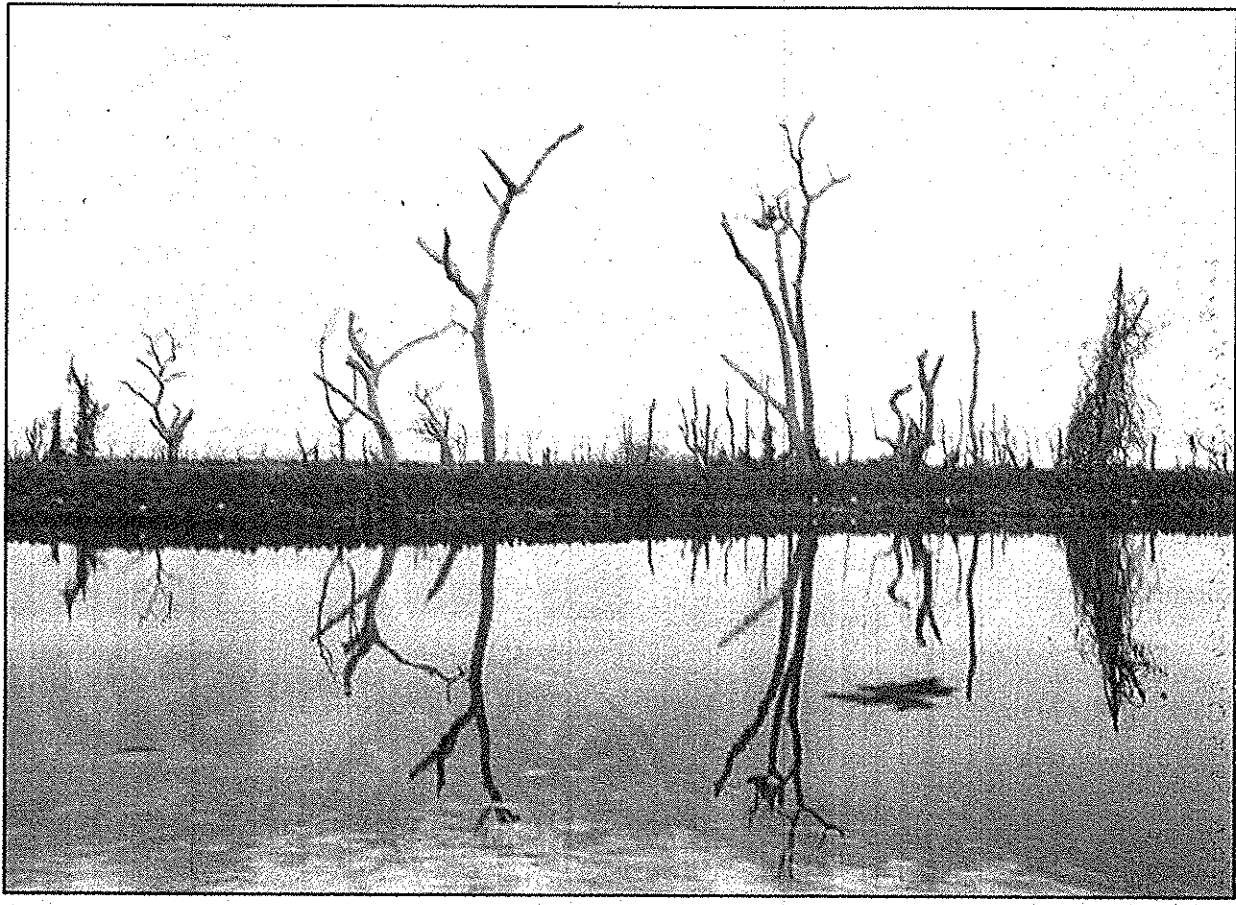
“Perdemos tudo; até a dignidade”, desabafa Mariana Soares Augusto, de 32 anos, herdeira de uma fazenda de 2 mil hectares na Colônia Bracinho, em Paiaguás. Ela e mais cinco filhos menores estão há seis meses no acampamento dos sem-terra de Ladário, a exemplo de outras 49 famílias de fazendeiros que deixaram suas terras nas Colônias Cedro, São Domingos, Bracinho e Miquelina, na região pantaneira onde as águas do Rio Taquari estão arrasando uma área com mais de 1 milhão de hectares.

A catástrofe ecológica começou há 20 anos, mas foi agravada com o incentivo do governo João Baptista Figueiredo ao avanço da fronteira agrícola no Estado. Com dinheiro à vontade no Banco do Brasil e disposição para plantar, gaúchos, paranaenses e mineiros, principalmente, começaram a formar grandes lavouras de soja ao redor da bacia hidrográfica do Alto Taquari, numa monocultura desastrosa, que não respeitou os limites ecológicos e invadiu as margens do rio.

Sem a proteção da vegetação em suas margens e com uma planície totalmente desmatada, ventos e enxurradas foram jogando toneladas de terra no leito do Taquari, atualmente com o

canal entupido, conforme constatação feita por estudos de técnicos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e pelo Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal (CPAP-Embrapa). Eles calculam que está caindo no Taquari um volume equivalente a 30 mil carretas diárias de terra, que sai da parte alta da bacia.

Os mesmos pesquisadores descobriram que somente na região de Paiaguás são acumulados, anualmente, 400 milhões de metros cúbicos de água provenientes do Rio Taquari, inundando toda a área. O local já foi altamente produtivo, chegando, dois anos atrás, a ter 5



Ventos e enxurradas jogam toneladas de terra na cabeceira do Rio Taquari, provocando as inundações que obrigaram algumas famílias a sair de suas terras e a viver em barracos

PLANTAÇÕES INVADIRAM A BACIA DO RIO TAQUARI

milhões de cabeças de gado. Agora, há algo em torno de 1,2 milhão de cabeças.

Nas colônias, que são áreas fechadas por pequenos e médios produtores, eram produzidos os horti-

frutigranjeiros que abasteciam Corumbá, Coxim, Miranda, Rio Verde e São Gabriel do Oeste.

Muito pouco resta desse importante centro produtor rural. O estrangulamento do Taquari inundou tudo. Pastos e lavouras inteiras ficaram sob uma lâmina de água de, no mínimo, 30 metros de altura, nos cálculos do fazendeiro Antonio Baltar Júnior, proprietário da Fazenda São José, com 14.800 hectares, dos quais 12 mil estão submersos. Há cinco anos, ele tinha 5 mil cabeças de gado, reduzidas para 1.200 e transportadas para uma fazenda arrendada fora da inundação.

São 150 fazendas sob as águas e outras 400 ameaçadas pela inundação, de acordo com Gley Maciel de Barros, de 67 anos, que está com 9 mil hectares da Fazenda Seis Marias sob a água, de um total de 9.780 hectares.

Os colonos choram ao comentar a situação, como Pucheria Vieira, de 59 anos. Ela perdeu até roupas na inundação provocada pelo Taquari, em Paiaguás.

“O Pantanal está acabando”, lamenta um dos fazendeiros mais tradicionais da região, Abílio Leite de Barros, autor de vários livros sobre a região. Seu irmão, o médico Cleto Leite de Barros, de 76 anos, tem a mesma opinião. Ele foi, por 40 anos, médico dos pantaneiros.

O Rio Taquari ameaçou Paiaguás durante 20 anos, mas, nas últimas cinco semanas, mostrou toda a sua fúria. Durante esse período, a única ação do governo no distrito foi judicial, para punir os fazendeiros Orlei Saravi Trindade e Daniel Martins, além do Sindicato Rural de Co-

rumbá. Eles estavam fechando os canais do Taquari, abertos pela pressão das águas do rio, utilizando uma draga, em 1992. Na época, o Ministério Público entendeu tratar-se de um crime ecológico e acusou-os em um processo que está aguardando sentença no Tribunal Superior de Justiça.

Os fazendeiros resolveram dar o troco e, conforme decisão unânime da diretoria do Sindicato Rural de Corumbá, impetram ação civil contra os governos federal e estadual, exigindo o ressarcimento dos prejuízos, bem como a desobstrução do Taquari, desde sua foz, no Rio Paraguai, até a cidade de Coxim. O documento cita que, até outubro, sairá a primeira parcela de US\$ 50 milhões dos US\$ 400 milhões para o Programa Pantanal, financiado pelo Banco Mundial e uma instituição financeira do Japão, e nenhum centavo dessa verba será destinado a Paiaguás, muito menos para a desobstrução do leito do Taquari.

Fotos: Doracil/AE